

26 JAN 1989

Sarney visita Angola, aonde vai assinar cinco acordos

viagem

O presidente José Sarney embarca hoje à noite para Angola, numa visita oficial que tem como principal objetivo discutir o novo quadro político surgido naquele país após a assinatura do acordo de paz envolvendo além de Angola, Cuba e a África do Sul. Sarney tratará também da participação brasileira no esforço de reconstrução daquele país.

Segundo avaliação feita pelo Itamaraty, o acordo assinado em 22 de dezembro passado abre excelentes perspectivas para que Angola retome seu processo de desenvolvimento e reconstrua o que foi destruído durante longos anos de conflitos com tropas sul-africanas. Existem também para serem desengavetados diversos projetos no setor agroindustrial e sua implementação poderá contar com expressiva participação de empresas brasileiras que já atuam naquele país.

Ao desembarcar em Luanda para uma estadia de aproximada-

mente 40 horas, Sarney se transformará no primeiro chefe de governo brasileiro a visitar aquele país, que se tornou independente em 1975, contando com o apoio pioneiro do Brasil.

Durante a visita serão assinados cinco documentos. São eles três acordos (um para co-produção cinematográfica, outro no setor dos transportes marítimos e um terceiro regulamentando a cooperação técnica na área da agricultura), além de um comunicado conjunto e uma troca de notas sobre a cessão de um terreno em Luanda para o Brasil construir o anexo de sua embaixada.

Empresários

Ao mesmo tempo em que serão assinados documentos destinados a criar condições para que as relações entre os dois países sejam intensificadas, o presidente Sarney, os integrantes de sua comitiva e um grupo de empresários tratarão também de começar a definir as ba-

ses de participação brasileira no processo de desenvolvimento de Angola. Alguns desses empresários estão em Angola há mais de uma semana e acompanharam os trabalhos da reunião da Comissão Mista Brasil-Angola e continuam mantendo entendimentos com vistas à realização de negócios e a definir sua participação nessa nova fase vivida pelos angolanos.

Esses contatos, segundo o Itamaraty, devem permitir que o comércio entre os dois países cresça a uma taxa bastante superior àquela verificada nos últimos anos. As exportações brasileiras para Angola subiram de 46 milhões de dólares em 1983 para 206 milhões de dólares em 1987, ano em que Angola absorveu 21,6 por cento de todas as exportações brasileiras para a África. A expectativa é de que ainda este ano as vendas para aquele mercado sejam ainda maiores, o mesmo podendo acontecer com as exportações angolanas para o Brasil.